



GABRIEL LUCAS DE ÁVILA E SILVA

**COMPOSIÇÃO COMO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE
PALAVRAS E SINAIS: ANÁLISE DA JUSTAPOSIÇÃO NA
LÍNGUA PORTUGUESA E NA LIBRAS**

LAVRAS-MG

2019

GABRIEL LUCAS DE ÁVILA E SILVA

**COMPOSIÇÃO COMO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PALAVRAS E SINAIS:
ANÁLISE DA JUSTAPOSIÇÃO NA LÍNGUA PORTUGUESA E NA LIBRAS**

Artigo apresentado à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do Curso de Letras Português/Inglês, para a obtenção do título de licenciado.

Prof^ª. Dra. Mauriceia Silva de Paula Vieira

Orientadora

Prof^ª. Me. Josiane Marques da Costa

Coorientadora

LAVRAS-MG

2019

GABRIEL LUCAS DE ÁVILA E SILVA

**COMPOSIÇÃO COMO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PALAVRAS E SINAIS:
ANÁLISE DA JUSTAPOSIÇÃO NA LIBRAS E NA LÍNGUA PORTUGUESA**

**COMPOUNDING AS A PROCESS TO FORM WORDS AND SIGNS: ANALYSIS OF
JUXTAPOSITION IN BRAZILIAN PORTUGUESE AND IN BRAZILIAN SIGN
LANGUAGE**

Artigo apresentado à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do Curso de Letras Português/Inglês, para a obtenção do título de licenciado.

APROVADO em 29 de maio de 2019.

Prof. Dr. Valter Pereira Romano UFLA

Prof. Wanderson Samuel Moraes de Souza UFLA

Prof^ª. Dra. Mauriceia Silva de Paula Vieira

Orientadora

Prof^ª. Me. Josiane Marques da Costa

Coorientadora

LAVRAS-MG

2019

*À minha mãe Teresinha Maria de Fátima pelo amor imensurável,
pelo apoio e amizade nas horas mais diversas.
Por tudo.
Dedico*

*“Palavras são, na minha nada humilde
opinião, nossa inesgotável fonte de magia.
Capazes de causar grandes sofrimentos e também
de remediá-los.” (J.K. Rowling)*

RESUMO

O objetivo deste estudo foi analisar os processos de formação de palavras e sinais compostos por justaposição, tanto de itens lexicais do Português do Brasil como da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Buscou-se compreender a constituição dos itens compostos em Língua Portuguesa, a partir da estrutura e do sentido nesses processos de formação por composição, a partir de autores como Pereira (1926), Bechara (2003), Cunha e Cintra (2008) e Câmara Jr. (1985). Para a Língua Brasileira de Sinais, a investigação dos processos formadores de sinais compostos decorreu à luz dos estudos linguísticos de Ferreira-Brito (1995), Felipe (2006), Quadros e Karnopp (2004) e Gesser (2009). Este trabalho consiste em uma pesquisa exploratória de cunho descritivo, cujo corpus foi constituído a partir do site **Dicionário Libras - Acessibilidade Brasil**, para levantamento e análise da estrutura interna das palavras e sinais, e para verificação das regras que determinam a formação destes sinais compostos. A análise dos compostos viabilizou considerar os processos de formação por composição em ambas as línguas, observando tanto propriedades específicas de cada língua quanto princípios universais aplicáveis as línguas humanas.

Palavras chave: Libras. Língua Portuguesa. Formação de palavras. Composição. Justaposição.

ABSTRACT

The objective of this study was to analyze the processes to form words and signs composed by juxtaposition in lexical items in Brazilian Portuguese and Brazilian Sign Language (LIBRAS). We tried to better understand the constitution of the compound items in Brazilian Portuguese, from the structure and meaning in this word formation processes, according to Pereira (1926), Bechara (2003), Cunha & Cintra (2008) and Câmara Jr. (1985). For LIBRAS, the investigation of composite signal-formation processes was based on the linguistic studies carried out by Ferreira-Brito (1995), Felipe (2006), Quadros & Karnopp (2004) and Gesser (2009). This paper is an exploratory and expository research, which corpus was obtained from the website **Dicionário Libras - Acessibilidade Brasil** in order to identify and analyse the words and signals internal structure as well as the compounding processes rules in both languages. The analysis of the compounds made possible to consider the compounding processes in both languages, observing specific characteristics of each language and fundamental principles of human languages as well.

Keywords: Libras. Brazilian Portuguese. Word-formation. Compounding. Juxtaposition.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	8
2	PROCESSOS DE COMPOSIÇÃO EM LP.....	10
3	ESTRUTURA LINGUÍSTICA DA LIBRAS.....	12
3.1	A formação de sinais em Libras.....	13
3.2	Processos de formação de sinais por composição em Libras.....	16
4	ANÁLISE DA COMPOSIÇÃO PELOS PROCESSOS DE JUSTAPOSIÇÃO EM LP E LIBRAS.....	18
4.1	Apontamentos sobre os dados da análise.....	23
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
	REFERÊNCIAS.....	28

1. INTRODUÇÃO

As línguas naturais, enquanto mecanismos complexos, têm um funcionamento gramatical e enunciativo próprio e dispõem de diversos processos conceituais, cognitivos, culturais, contextuais e linguísticos que promovem as suas especificidades. Como funcionalidade social comunicativa, as línguas são sistemas de signos e códigos para a interlocução de indivíduos em determinadas comunidades, e tanto na morfologia, quanto na sintaxe, os interlocutores usuários de uma língua têm a possibilidade de, partindo de um número finito de regras e elementos, gerar um número infinito de expressões e sentenças, conforme as necessidades sociocomunicativas e interacionais.

As línguas naturais podem apresentar-se na modalidade espaço-visual (ou visuoespacial) ou na modalidade oral. As línguas espaço-visuais como, por exemplo, a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), a American Sign Language (ASL) e Língua Gestual Portuguesa (LGP) surgem nas comunidades de pessoas surdas ou se desenvolvem a partir da influência de outras línguas de sinais. Mediante o canal perceptual das línguas de sinais, a sinalização é realizada pelas mãos e expressões faciais e corporais pelo emissor e percebida através da visão pelo receptor. Nas línguas orais, como o Português, o Inglês e o Espanhol, por exemplo, a interlocução se dá pelo canal oral-auditivo, e estas línguas também surgem em determinada comunidade ou se desenvolvem a partir da influência de outras línguas.

Desse modo, as línguas naturais, independente da modalidade em que se apresentam, atendem aos critérios linguísticos inerentes às línguas humanas e possuem suas propriedades e especificidades. Cada língua natural tem gramática própria, bem como estrutura própria, recursividade, signos linguísticos arbitrários, legitimados e convencionados pelos usuários da língua.

Observando a complexidade desses processos, objetivando estudos científicos acerca da língua como objeto de estudo, a Linguística busca determinar concepções de língua e, desse modo, obter metodologias que elucidem aos estudos desse objeto. Partindo de princípios gerais e regularidades que se projetam a partir do funcionamento da língua é possível, segundo Saussure (2012 [1916]), basear-se em aspectos concretos na estrutura da língua, como um sistema de relações, tomando a língua, então, como objeto científico.

Dentro desse cenário em que se estuda a língua como objeto científico e como complexo sistema de expressão linguística composto por peculiaridades e processos, este trabalho tematiza os processos de composição para a formação de novas expressões. Para tanto, será tomado como objeto de investigação e análise, especificamente, o fenômeno de formação de

palavras por composição em duas línguas naturais: a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e a Língua Portuguesa. Busca-se, portanto, por meio de uma pesquisa exploratória, realizar um levantamento teórico com relação aos processos de composição por justaposição em LIBRAS e Língua Portuguesa. Neste trabalho, considera-se a dimensão interacional da língua e da linguagem, isto é, a língua em uso nas situações comunicativas.

Para o desenvolvimento deste trabalho, serão retomadas inicialmente, como referencial teórico, algumas abordagens sobre a formação de itens lexicais por composição em Língua Portuguesa (doravante LP). Para compor o levantamento teórico, faz-se também essencial, ainda que breve, uma abordagem sobre os aspectos morfológicos da LIBRAS, e posteriormente uma abordagem sobre os conceitos quanto a formação de itens lexicais por composição em LIBRAS. Este trabalho, portanto, constitui-se como uma pesquisa teórica acerca do processo de composição para a formação de palavras em LP, a partir dos autores Bechara (2003), Câmara Jr. (1985), Cunha e Cintra (2008) e Pereira (1926), tal como levantamento teórico sobre a formação de sinais em Libras, de modo específico a composição, segundo os trabalhos de Felipe (2006), Ferreira-Brito (1995) e Quadros e Karnopp (2004), tendo como objetivo geral refletir sobre os processos de formação de palavras por composição em LP, e de sinais compostos em LIBRAS.

Para o levantamento de palavras e sinais compostos, e para a análise dos processos de composição por justaposição em LIBRAS e em LP, a pesquisa decorreu a partir do site **Dicionário Libras - Acessibilidade Brasil**. Para a constituição do corpus, foi utilizada a estratégia de capturar as imagens por meio de *prints* com representações dos sinais em LIBRAS para verificação dos processos, em ocorrência das expressões descritas.

Objetivando analisar e compreender os processos de formação por composição em ambas as línguas, foram selecionadas, inicialmente, 12 palavras compostas por justaposição em LP e respectivamente, a partir do site, os 12 sinais com mesmo significado em LIBRAS. A análise dos processos de justaposição para ambas as línguas se pretende dentro de uma abordagem que considere as especificidades e regularidades distintivas de cada língua, observando a estrutura interna das palavras e sinais e as regras que determinam a formação destes compostos. Buscou-se ainda atentar para as possíveis similaridades entre as línguas, considerando as especificidades linguísticas próprias das línguas naturais, independente da modalidade.

2. PROCESSOS DE COMPOSIÇÃO EM LP

Nas as línguas naturais não há a necessidade de, para a expressão de novos conceitos, criar novos itens lexicais constituídos de formas que ainda não pertençam ao léxico da língua. Observa-se, entretanto, a interrelação entre elementos já constituintes da língua. Esta inter-relação possibilita a combinação de elementos preexistentes para formação de novas palavras. Por meio da observação da gramática das línguas, identificam-se critérios que regem os processos de formação.

Especificamente para os processos formadores de palavras por composição em LP, Câmara Jr. (1985) considera este processo de composição como “uma associação significativa e formal entre duas palavras, e daí resulta uma palavra nova, em que se combinam as significações das que as constituem” (p.211). De acordo com o autor, compreendem-se três subdivisões no processo de composição pelo aspecto fonológico, do seguinte modo:

1) Justaposição: pelo ajuntamento de dois vocábulos que mantêm seu valor fonológico. Como por exemplo nas palavras justapostas: **guarda-roupa** e **girassol**.

2) Aglutinação: formando um único vocábulo fonológico. Na formação por aglutinação há uma maior associação entre os elementos, de modo que o novo termo em sua formação apresenta um único acento tônico, há perda ou substituição de fonema e/ou alteração na ordem mórfica. Como por exemplo, em **aguardente**, uma integração plena dos elementos **água** e **ardente**.

3) Prefixação: que emprega características da justaposição, como em **antepor** (preposição ante + verbo pôr) e **inapto** (prefixo in- + adjetivo apto); e aglutinação, exemplificado pelos vocábulos **sobrescrito** (preposição sobre + adjetivo escrito), **bidestro** (advérbio bis + adjetivo destro) e **imaturo** (prefixo in- + maturo).

Ainda no que se refere aos processos de composição em LP, Cunha e Cintra (2008) consideram que estes consistem como recursos para formação de uma nova palavra partindo da combinação de dois ou mais radicais. Essa nova palavra, resultante do processo de composição, apresenta, entretanto, uma ideia única, diferente dos sentidos expressos pelos seus componentes.

Considera-se também a perspectiva de Bechara (2003) que apresenta o processo de composição como “a junção de dois elementos identificáveis pelo falante numa unidade nova de significado único e constante” (p.351). Tomando-se como exemplo as palavras: **papel-moeda** e **boquiaberto**, observa-se ainda o que o autor trata como dependência ou independência de um termo ao outro, ressaltando a coordenação e a subordinação como

subdivisões do processo de formação por composição. Para a coordenação no processo de composição, o autor trata de termos coordenados, em que o determinante pode estar posicionado antes ou depois do determinado. Para a subordinação, entretanto, observa-se a dependência de um elemento ao outro, em que um termo exerce função de complemento ao outro.

Bechara (2003) acrescenta, também, que na formação de palavras, o processo de composição pode se dar pela junção de radicais livres que mantêm as características gráficas de cada termo. Para esta junção, na escrita, os termos se conectam comumente por hífen, entretanto o hífen não consiste como elemento para explicação de termos formados por justaposição. Na pronúncia, cada elemento permanece com seu valor fonológico (Ex: **couve-flor** e **guarda-chuva**).

É ressaltado aqui a perspectiva de Pereira (1926) quanto ao processo de composição por justaposição. O autor trata deste processo como a junção de duas palavras resultando na expressão de um único objeto, ser, entidade ou ideia, que ainda mantêm as unidades gráficas de ambos os termos que compõe o novo termo linguístico.

Nos estudos linguísticos acerca da LP, encontram-se diferentes definições para os processos formadores de palavras por meio da composição. Para autores aqui mencionados, tratando-se dos processos de composição, pode-se considerar que seus apontamentos estão em conformidade quanto: (1) ao vínculo estabelecidos pelos elementos que se compõe em uma única significação; (2) presença de regularidades que condicionam os processos que compõe elementos que resultam numa unidade nova de significado.

Em suma, as observações acerca dos processos formadores de palavras por composição em LP ocorrerão, neste trabalho, para a compreensão dos processos morfológicos próprios da LIBRAS. Nesse sentido, a próxima seção apresenta um levantamento sucinto quanto a estrutura linguística da LIBRAS.

3. ESTRUTURA LINGUÍSTICA DA LIBRAS

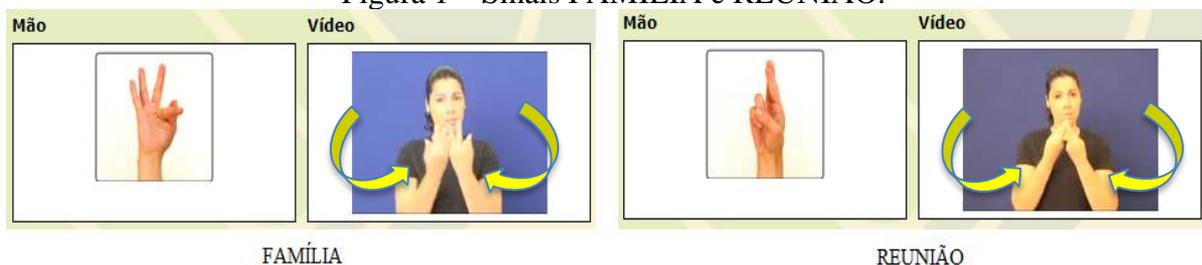
Referência por seus estudos linguísticos acerca das Línguas de Sinais, Lucinda Ferreira-Brito, em sua obra *Por uma gramática da Língua de Sinais (1995)*, fornece uma descrição da LIBRAS em seus diversos aspectos linguísticos. Deste modo, a partir do trabalho de Ferreira-Brito (1995), serão levantadas aqui considerações sobre a linguística da LIBRAS quanto sua estrutura e morfologia.

A autora esclarece que a estrutura da LIBRAS, como língua natural, é composta de parâmetros, sendo estes: Configuração de mãos (CM): quanto às formas configuradas pelas mãos e que podem abranger ou não a datilologia¹; Ponto de articulação (PA): é o posicionamento do sinal em relação ao corpo, ou espaço neutro; Expressão facial e/ou corporal (EF/C): as expressões faciais e corporais são parâmetros não-manuais, correspondentes a entonação² de voz para línguas orais; Movimento (M): a sinalização pode ser concebida com a presença ou ausência de movimento; Orientação (O): é a direcionalidade. Quanto aos parâmetros indicados, é essencial ressaltar que, na sinalização, a alteração de um único destes parâmetros pode implicar completamente no significado do sinal:

Nas línguas orais, por exemplo, pata e rata se diferenciam significativamente pela alteração de um único fonema: a substituição do /p/ por /r/. No nível lexical, temos em libras pares mínimos como os sinais família e reunião (que se opõem quanto à CM). (GESSER, 2009, p. 15)

Para ilustrar o que aponta Gesser (2009), a Figura 1 apresenta os sinais FAMÍLIA e REUNIÃO.

Figura 1 – Sinais FAMÍLIA e REUNIÃO.



Fonte: http://www.acessibilidadebrasil.org.br/libras_3/ (2011).

¹ A datilologia ou alfabeto manual é um sistema de representação das letras do alfabeto da língua oral escrita, por meio da sinalização.

² As expressões faciais e corporais, nas línguas de sinais, denotam os diferentes sentidos (como interrogação, exclamação, dúvida) ao discurso, por meio de articuladores (sobrancelhas, faces e lábios, por exemplo). (Gomes e Benassi, 2015, p.237)

A partir da observação destes sinais, semelhantes em suas sinalizações, exceto pela CM, é possível atentar para os fonemas distintivos da língua e identificar pares mínimos. Estes pares mínimos, na LIBRAS, são formas fonológicas que permitem a distinção de significado dos sinais em relação a alteração de apenas um elemento, havendo pares mínimos para cada um dos parâmetros fonológicos.

É importante ressaltar também a dupla articulação dos sinais em LIBRAS pois, como todas as línguas naturais, apresenta-se em dois níveis: (1) de significado, quanto as unidades significativas na língua e (2) de forma, quanto aos componentes que, apresentando-se de forma isolada, não possuem significação independente. Tomando como exemplo que, na LIBRAS, CM isoladamente não apresenta significação, assim como PA e M, por exemplo, mas a combinação entre estes (CM+PA+M) formam sinais que detêm significado, contudo, há ainda sinais que possuem todos os parâmetros fonológicos.

A síntese dos parâmetros supracitados é necessária para que a investigação e as discussões, especificamente quanto aos processos de formação em LIBRAS, possam proceder de fundamentos intrínsecos da linguística da LIBRAS. Ferreira-Brito (1995) aborda também princípios morfofonológicos e sintáticos e, posteriormente, autores como Quadros e Karnopp (2004), Felipe (2006) e Gesser (2009) desenvolveram outras pesquisas quanto à morfologia das línguas de sinais. Os autores aqui referidos ainda serão retomados neste trabalho. Entretanto, para uma progressão mais aplicada aos estudos específicos quanto a morfologia da LIBRAS, recomenda-se a leitura dos trabalhos desenvolvidos pelos autores mencionados, sendo estes referenciais por seus estudos quanto às línguas de sinais.

3.1 A formação de sinais em Libras

Dadas as considerações anteriores quanto aos aspectos basilares da estrutura linguística da LIBRAS, é necessário ressaltar que a LIBRAS detém um extenso léxico, bem como uma diversidade de sistemas para formação de novos sinais e, dentre estes sistemas, os processos em que há a composição de sinais para novas expressões. Considerando esta diversidade nos recursos de formação de sinais, observa Felipe (2006) que:

Nos estudos sobre os processos de formação de palavras (composição, aglutinação, justaposição e derivação), as línguas são sempre apresentadas em relação aos seus morfemas lexicais (raízes/radicais) que se prendem a morfemas gramaticais formantes (desinências e vogais temáticas) e/ou a derivacionais (afixos e clíticos). (FELIPE, 2006, p.201)

Deste modo, a combinação entre os parâmetros mencionados anteriormente (CM, PA, EF/C, M e O) e a interposição entre eles possibilita e estabelece complexos processos de formação, pois tais parâmetros podem caracterizar-se por morfemas com traços flexionais. Além dos processos flexionais para a formação de sinais, há também traços de aglutinação nos sistemas de formação de sinais. Assim sendo, os processos de derivação, incorporação e composição verificam-se na LIBRAS.

No processo de derivação, em LIBRAS, identifica-se a ocorrência da formação de nomes a partir de verbos, bem como de verbos a partir de nomes. Para o processo em que nomes derivam de verbos, Quadros e Karnopp (2004) observam a alteração no parâmetro M, verificado, por exemplo, nos sinais CADEIRA e SENTAR. Embora os parâmetros CM e PA sejam os mesmos em ambos os sinais, na sinalização do substantivo o movimento é repetido. Deste modo, o processo de derivação em LIBRAS, observando as ocorrências dos itens lexicais ilustrados na Figura 2, caracteriza-se como um processo morfológico de formação de itens lexicais, em que a alteração ou repetição do movimento pode ser tomada como traço distintivo.

Figura 2 – Sinais CADEIRA/SENTAR e TELEFONE/TELEFONAR.



Fonte: http://www.acessibilidadebrasil.org.br/libras_3/ (2011).

A incorporação, como processo de formação também presente na LIBRAS, pode ocorrer pela incorporação de numeral e pela incorporação de negação. Quadros e Karnopp (2004) observam que a incorporação de numeral pode ser verificada pela composição entre morfemas presos e morfemas livres, ou pela composição de morfemas presos entre si, para formação de novo item lexical. Os itens lexicais resultantes desse processo de formação apresentam-se na sinalização para contagem de horas, dias, meses e anos, por exemplo. A sinalização é realizada, nesse processo de incorporação de numeral, por dois elementos

simultaneamente, sendo o morfema representante do numeral incorporado a configuração de mão do sinal executado, indicando assim a diferença de quantidade. A partir da Figura 3 que ilustra a sinalização dos numerais de um a nove, e observando em seguida a Figura 4, é possível verificar este processo de incorporação de numeral na indicação ou contagem de horas na sinalização:

Figura 3 - Números em LIBRAS.



Fonte: http://www.acessibilidadebrasil.org.br/libras_3/ (2011).

Figura 4 - Indicação/contagem de tempo em LIBRAS.



Fonte: http://www.acessibilidadebrasil.org.br/libras_3/ (2011).

O processo de incorporação de numeral é observado especificamente com os números de um a quatro e geralmente a configuração de mão do número é incorporada pela mão dominante na sinalização ao qual é incorporada. Deste modo, na Figura 4 observa-se também o sinal UM-MÊS em que o parâmetro CM leva o significado do numeral e cuja alteração na configuração de mão (de 1 para 2, para 3 ou para 4) muda a contagem dos meses.

Já a incorporação de negação na LIBRAS pode ser verificada pela alteração no parâmetro O, como podemos observar na Figura 5, em que há mudança na sinalização em relação a orientação da palma da mão, finalizando a sinalização com movimento contrário. Entretanto, Felipe (2006) e Ferreira-Brito (1995) indicam outros recursos como, por exemplo, a incorporação de marcação negativa não-manual que indica outro modo de negação.

Figura 5 - Sinais QUERER e QUERER-NÃO.



Fonte: http://www.acessibilidadebrasil.org.br/libras_3/ (2011).

Isto posto, no intuito de possibilitar a capacidade de distinguir os processos de composição na LIBRAS, este trabalho volta-se especificamente para os processos de composição com ênfase na justaposição para a formação de sinais.

3.2 Processos de formação de sinais por composição em Libras

Quanto aos processos de composição na Libras, Felipe (2006) observa que “nesse tipo de processo de formação de palavras, utilizam-se itens lexicais que são morfemas livres que se justapõem ou se aglutinam para formarem um novo item lexical” (p. 207). Segundo a autora, a formação de sinais por meio deste processo pode ocorrer de três modos:

- 1) Justaposição: pela composição de dois elementos lexicais, como em **ALMOÇAR (MEIO-DIA + COMER)**
- 2) Justaposição: pela composição de um classificador e um elemento lexical, como em **FORMIGA (INSETO + COISA PEQUENA);**
- 3) Justaposição: pela datilologia (alfabeto manual) da palavra em português com o sinal que representa a ação realizada pelo substantivo, como em **AGULHA (COSTURAR-COM-AGULHA com A-G-UL-H-A).** (FELIPE, 2006, p. 207)

Ainda sobre a formação de novos itens lexicais por meio da composição, Quadros e Karnopp (2004) discorrem sobre três regras morfológicas:

1. Regra do contato: Quando dois ou mais sinais realizam-se juntos para formar um sinal composto, um contato decorrente, no corpo ou na mão passiva, é mantido. Verificado em **ACREDITAR (SABER + ESTUDAR)** e **ESCOLA (CASA + ESTUDAR).**
2. Regra da sequência única: Nos compostos em que o movimento interno ou a repetição do movimento é eliminada. Verificado em **PAIS (PAI + MÃE).**

3. Regra da antecipação da mão não-dominante: Quando dois sinais se compõem, a mão passiva do sinalizador pode antecipar o segundo sinal no processo de composição. Verificado em **ACREDITAR (SABER + ESTUDAR)**.

Nos processos de formação de palavras por composição, embora cada sinal possua uma significação própria quando realizados isoladamente, a formação de um novo sinal acarreta, na maioria dos casos, em uma significação bem distinta dos sentidos dos sinais de base. Deste modo, é ressaltado aqui que, conforme Quadros e Karnopp (2004), há impossibilidade de previsão de significado de um novo sinal no processo de composição apenas observando a significação isolada dos sinais de base.

4. ANÁLISE DA COMPOSIÇÃO PELOS PROCESSOS DE JUSTAPOSIÇÃO EM LP E LIBRAS

A partir do site **Dicionário Libras - Acessibilidade Brasil** foi possível a busca por palavras compostas por justaposição em LP e, por meio dos recursos disponíveis no próprio site³, uma investigação sobre a ocorrência dos sinais em LIBRAS. Deste modo, conforme exposto no Quadro 1, foram selecionadas para análise, primeiramente, 12 palavras em que se verifica o processo de composição por justaposição em LP:

Quadro 1 - Relação de palavras: compostos em LP.

ABAIXO-ASSINADO	ALTO-FALANTE	ARCO-ÍRIS
BEIJA-FLOR	CACHORRO-QUENTE	CAVALO- MARINHO
GUARDA-CHUVA	MENOSPREZAR	MICRO-ONDAS
PÃO-DURO	TIRA-GOSTO	VALE-REFEIÇÃO

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Observando os sinais que apresentam os mesmos significados das palavras relacionadas no Quadro 1, constatou-se que para expressar mesmos conceitos (significados) as línguas apresentaram significantes com estruturas distintas, pois verificou-se que na sinalização dos conceitos, que são expressos por palavras justapostas em LP, não se tratam de sinais compostos na LIBRAS:

Figura 6 – Sinal ABAIXO-ASSINADO.



ABAIXO-ASSINADO

Fonte: http://www.acessibilidadebrasil.org.br/libras_3/ (2011).

Figura 7 – Sinal ALTO-FALANTE.



ALTO-FALANTE

Fonte: http://www.acessibilidadebrasil.org.br/libras_3/ (2011).

³ Dicionário Libras - Acessibilidade Brasil: http://www.acessibilidadebrasil.org.br/libras_3/

Figura 8 – Sinal ARCO-ÍRIS.



Fonte: http://www.acessibilidadebrasil.org.br/libras_3/ (2011).

Figura 9 – Sinal BEIJA FLOR.



Fonte: http://www.acessibilidadebrasil.org.br/libras_3/ (2011).

Figura 10 – Sinal CACHORRO-QUENTE.



Fonte: http://www.acessibilidadebrasil.org.br/libras_3/ (2011).

Figura 11 – Sinal CAVALO-MARINHO.



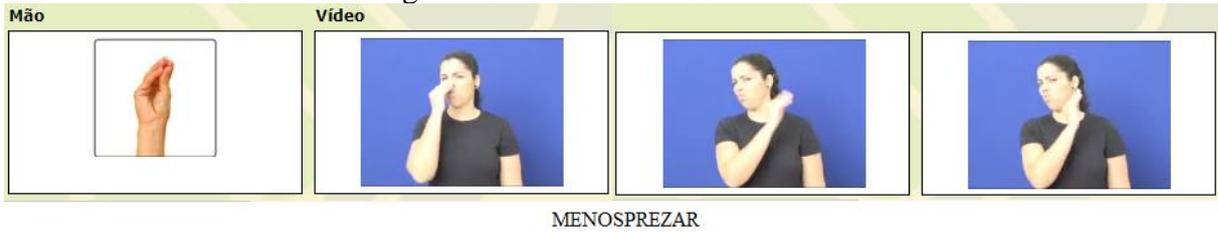
Fonte: http://www.acessibilidadebrasil.org.br/libras_3/ (2011).

Figura 12 – Sinal GUARDA-CHUVA.



Fonte: http://www.acessibilidadebrasil.org.br/libras_3/ (2011)

Figura 13 – Sinal MENOSPREZAR.



Fonte: http://www.acessibilidadebrasil.org.br/libras_3/ (2011).

Figura 14 – Sinal MICRO-ONDAS



Fonte: http://www.acessibilidadebrasil.org.br/libras_3/ (2011).

Figura 15 – Sinal PÃO-DURO



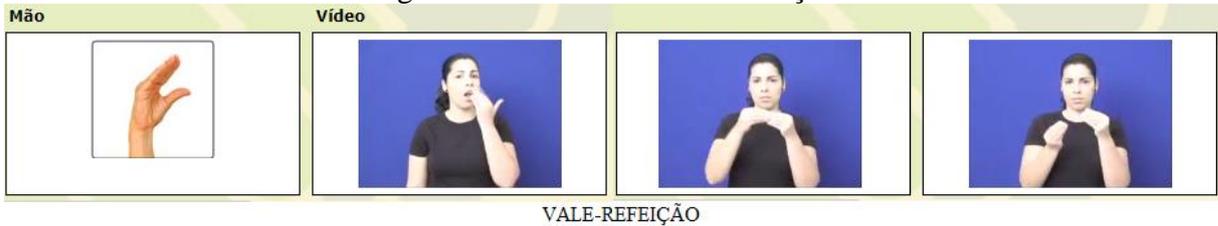
Fonte: http://www.acessibilidadebrasil.org.br/libras_3/ (2011).

Figura 16 – Sinal TIRA-GOSTO



Fonte: http://www.acessibilidadebrasil.org.br/libras_3/ (2011).

Figura 17 – Sinal VALE-REFEIÇÃO



Fonte: http://www.acessibilidadebrasil.org.br/libras_3/ (2011).

Dentre os elementos lexicais observados, é importante destacar o sinal **VALE-REFEIÇÃO**, em que o sinal **REFEIÇÃO** é feito em sua totalidade, porém o elemento lexical

para “vale” não foi encontrado na lista de sinais do site utilizado para pesquisa; ademais a sinalização de “vale” também não é a mesma que do sinal **TÍQUETE**, por exemplo. Foi verificado, então, a inoportunidade de tratar de semelhanças correlatas entre compostos em LP e em LIBRAS, e que a formação de palavras compostas por justaposição decorreu de maneira particular em cada língua.

Portanto, em um aprofundamento na busca por sinais justapostos em LIBRAS, e a ocorrência destes processos, foi possível atentar ao fato de que há autonomia na LIBRAS em relação à LP, e que a LIBRAS, como língua natural, não se trata de uma versão sinalizada da Língua Portuguesa. Os contextos de produtividade da LIBRAS, bem como seus processos específicos para formação de novos sinais se dão sobre seus tantos e próprios âmbitos e categorias. Deste modo, observa-se que os compostos verificados em LIBRAS, neste trabalho, não correspondem às palavras compostas em LP, conforme os sinais:

Figura 18 – Sinal ESCOLA



Fonte: http://www.acessibilidadebrasil.org.br/libras_3/ (2011).

Figura 19 – Sinal IGREJA



Fonte: http://www.acessibilidadebrasil.org.br/libras_3/ (2011).

Figura 20 – Sinal MUSEU



Fonte: http://www.acessibilidadebrasil.org.br/libras_3/ (2011).

Figura 21 – Sinal CEMITÉRIO



Fonte: http://www.acessibilidadebrasil.org.br/libras_3/ (2011).

A partir desses sinais, é possível observar o processo de justaposição em LIBRAS para a formação de sinais que denotam lugares/locais. Os três primeiros sinais ilustrados são gerados a partir da união de duas formas independentes na LIBRAS: **ESCOLA** (**CASA** + **ESTUDO**), **IGREJA** (**CASA** + **CRUZ**) e **MUSEU** (**CASA** + **ANTIG@**). Outro sinal composto observado **CEMITÉRIO**, também formado para indicar um lugar/local, não se trata combinação (**CASA** + **N**), mas da combinação dos sinais (**MORTE** + **CRUZ**).

Em razão da produtividade no processo de justaposição na LIBRAS, outros sinais foram tomados como exemplo da combinação de sinais preexistentes na língua para a formação de novos itens lexicais. Assim, foram verificados também os sinais compostos: **ZEBRA** (**CAVALO** + **LISTRA-PELO-CORPO**), **DIVÓRCIO** (**ASSINAR** + **SEPARAR**), **ALMOÇO** (**COMER** + **MEIO-DIA**) e **COSTUREIR@** (**PROFISSIONAL** + **COSTURAR**).

Figura 22 – Sinal ZEBRA



Fonte: http://www.acessibilidadebrasil.org.br/libras_3/ (2011).

Figura 23 – Sinal DIVÓRCIO



Fonte: http://www.acessibilidadebrasil.org.br/libras_3/ (2011).

Figura 24 – Sinal ALMOÇO



Fonte: http://www.acessibilidadebrasil.org.br/libras_3/ (2011).

Figura 25 – Sinal COSUREIR@



Fonte: http://www.acessibilidadebrasil.org.br/libras_3/ (2011).

Conforme pautado anteriormente nos objetivos, a finalidade deste trabalho não é traçar limites entre as semelhanças e oposições entre os processos de composição em LIBRAS e em LP. Assim sendo, o levantamento das palavras e sinais expostos nos quadros anteriores, possibilitou reafirmar que a possibilidade de semelhanças entre ambas as línguas advém do fato de que ambas elas compartilham de fundamentos universais que regem as línguas naturais. Ainda que alguns fundamentos sejam comuns para as duas línguas estudadas neste trabalho, demais processos morfológicos muito específicos foram identificados para a formação de compostos na LIBRAS, o que direciona este trabalho para a próxima seção, em que se propõe uma discussão reflexiva quanto ao quadro teórico levantado, e as palavras e sinais analisados.

4.1 Apontamentos sobre os dados da análise

Para as palavras e sinais justapostos analisados, em LP e em LIBRAS, observou-se o que os autores referidos no decorrer desta pesquisa teórica apresentaram. Para os itens lexicais em LP:

Quadro 2 - Observação teórica em LP.

ITEM LEXICAL JUSTAPOSTO EM LP	TEÓRICO
ABAIXO-ASSINADO ALTO-FALANTE ARCO-ÍRIS BEIJA-FLOR CACHORRO-QUENTE CAVALO-MARINHO GUARDA-CHUVA MENOSPREZAR MICRO-ONDAS PÃO-DURO TIRA-GOSTO VALE-REFEIÇÃO	“[...] associação significativa e formal entre duas palavras, e daí resulta uma palavra nova, em que se combinam as significações das que as constituem” (CÂMARA JR, 1985, p. 211). “[...] a junção de dois elementos identificáveis pelo falante numa unidade nova de significado único e constante” (BECHARA, 2003, p.351)

Fonte: Do autor (2019).

Somando-se ao que discorrem Câmara Jr. (1985) e Bechara (2003), indicado no Quadro 4, Pereira (1926) se refere aos processos de justaposição como a combinação de duas palavras que, ainda mantendo suas unidades gráficas, resultam na expressão de um único objeto, ser, entidade ou ideia. Conforme observado, os elementos do composto, na escrita, são comumente conectados por hífen, porém o hífen não consiste como elemento para explicação do processo justaposição. Por meio do sinal **MENOSPREZAR** é possível ilustrar a noção de que a formação de palavras por justaposição se dá pela permanência do valor fonológico de cada elemento.

Cunha e Cintra (2008) consideram ainda a combinação de dois ou mais radicais como recursos para formação de uma nova palavra, o que remete aos estudos de Figueiredo-Silva e Sell (2010) que descrevem outro tipo de composto, em LIBRAS, que chamam de compostos frasais. As autoras tratam de um grupo de sinais em um processo de combinação que utiliza a fórmula (**CASA** + N + N) para indicar lugares/locais. As autoras, entretanto, declaram que nem todos os sinais formados pela combinação de dois ou mais sinais é um composto. Ou seja, é necessária uma verificação aprofundada quanto a sistematicidade presente nesse processo. Isto posto, o presente trabalho se volta para análise dos compostos, em LIBRAS, supracitados como exemplos de justaposição:

Quadro 3 - Observação teórica em LIBRAS.

ITEM LEXICAL JUSTAPOSTO EM LIBRAS	TEÓRICO
ESCOLA (CASA + ESTUDO) IGREJA (CASA + CRUZ) MUSEU (CASA + ANTIG@) CEMITÉRIO (MORTE + CRUZ) ZEBRA (CAVALO + LISTRA-PELO-CORPO) DIVÓRCIO (ASSINAR + SEPARAR) ALMOÇO (COMER + MEIO-DIA) COSTUREIR@ (PROFISSIONAL + COSTURAR)	<p>“[...]nesse tipo de processo de formação de palavras, utilizam-se itens lexicais que são morfemas livres que se justapõem ou se aglutinam para formarem um novo item lexical” (FELIPE, 2006, p. 207)</p> <p>“[...] apresenta regras morfológicas e fonológicas na criação de novos sinais, e quando dois sinais aparecem juntos para formar um composto, mudanças predicáveis na estrutura do sinal se manifestam” (QUADROS; KARNOPP, 2004, p. 106).</p>

Fonte: Do autor (2019).

Por meio da análise dos compostos indicados no **Quadro 5**, foram verificados tipos de processos produtivos em LIBRAS, identificados pela combinação de dois itens lexicais justapostos para a formação de novo item lexical. É importante destacar algumas considerações feitas especialmente para dois compostos observados:

(1) O sinal **CEMITÉRIO (MORTE + CRUZ)** exemplifica um caso em que o processo de justaposição, para indicar um lugar/local, não segue a mesma fórmula dos demais sinais que designam lugares/locais (**CASA + N**).

(2) A sinalização para **COSTUREIR@ (PROFISSIONAL + COSTURAR)**, encontrada no **Dicionário Libras - Acessibilidade Brasil**, foge à regra de um processo de composição de sinais bastante produtivo para designar profissões, pela fórmula (**HOMEM + N**) ou (**MULHER + N**), que Figueiredo-Silva e Sell (2010) exemplificam:

- a) **VIGIA (HOMEM + VIGIA)**
 - b) **AGRICULTOR (HOMEM + RURAL)**
 - c) **BOMBEIRO (HOMEM + MANGUEIRA)**
 - d) **MECÂNICO (HOMEM + CONserto)**
 - e) **COSTUREIRA (MULHER + COSTURA)**
- (FIGUEIREDO-SILVA; SELL, 2010, p. 21)

Foi importante reconhecer, no decorrer deste trabalho, as regularidades que se apresentam nos itens compostos por justaposição em LIBRAS, tanto as estruturas (**CASA** + N) ou (**HOMEM/MULHER** + N), quanto a regularidade de uma ordem fixa para estas fórmulas. Considerando que a LIBRAS “[...] apresenta regras morfológicas e fonológicas na criação de novos sinais, e quando dois sinais aparecem juntos para formar um composto, mudanças predicáveis na estrutura do sinal se manifestam” (QUADROS; KARNOPP, 2004, p. 106).

Admite-se, no entanto, que muito ainda há de se conhecer sobre a LIBRAS e suas estruturas linguísticas, bem como estudos mais aprofundados quanto as regras morfológicas e fonológicas na criação de novos sinais, também sobre as mudanças na estrutura do sinal nos processos de formação de sinais em LIBRAS. Isso dado que não se esgotam as possibilidades de pesquisa no âmbito linguístico.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Das perspectivas tradicionalistas ao estruturalismo e ao gerativismo, os estudos acerca da morfologia lexical alcançaram complexas investigações em relação as estruturas formadas por regras que regem o funcionamento dos itens lexicais. Nesta perspectiva, este trabalho, como pesquisa teórica, se dedicou a alguns estudos da morfologia lexical da LP e da LIBRAS, a partir da análise acerca da estrutura interna de itens lexicais, bem como aos processos de composição, especialmente o processo de justaposição nas duas línguas, buscando compreender e analisar tais processos.

Assim sendo, nesta pesquisa foram levantados e analisados alguns processos de composição produtivos na LIBRAS e verificadas algumas propriedades dos itens lexicais decorrentes deste processo. Para tanto, foi essencial retomar, breve e inicialmente, como estes processos ocorrem na LP, a partir dos autores Bechara (2003), Câmara Jr. (1985), Cunha e Cintra (2008) e Pereira (1926). Ademais, foi essencial uma breve abordagem sobre a linguística da LIBRAS e de seus parâmetros como categorias linguísticas.

Os estudos da Morfologia, aqui tomados, expandidos em uma perspectiva paralela à duas línguas de diferentes modalidades, possibilitaram contemplar as estruturas internas e a formação de itens lexicais (falados ou sinalizados). Ainda que este trabalho não se detinha a tais questões foi possível conhecer e reconsiderar conceitos de variação, classificação, bem como distinguir processos de formação de itens lexicais, como a composição e a derivação.

Foi possível considerar que as semelhanças que se podem realizar entre a LIBRAS e a LP advêm de princípios universais aplicáveis as línguas humanas e que também “é importante dizer que a coabitação da maioria das línguas de sinais com as línguas orais faz com que empréstimos, alternâncias e trocas linguísticas aconteçam, inevitavelmente.” (GESSER, 2009, p. 38).

Finalmente, sem quaisquer pretensões de alcançar dados qualitativos ou quantitativos, o levantamento teórico e a análise de dados procedentes do presente trabalho envolveu um pequeno conjunto de concepções e elementos provenientes de um vasto todo que se desdobra a partir das ciências da linguagem, tanto para LIBRAS quanto para LP. Neste ponto, considera-se que é fundamental reafirmar a autonomia da LIBRAS, ampliar e difundir as investigações linguísticas acerca de sua estrutura, aquisição, uso e funcionamento. Possibilitando, assim, a aproximação e interação e social, construção de identidade, enriquecimento cultural e linguístico, do mesmo modo engrandecedor que é compreender línguas distintas “tão próximas”, mas “tão diferentes”.

REFERÊNCIAS

- BECHARA, E. **Moderna Gramática Portuguesa**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.
- CÂMARA JR., J. M. **História e Estrutura da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Padrão, 1985.
- _____. **O estruturalismo linguístico**. Tempo Brasileiro, Rio de Janeiro, n. 15/16, p. 5-43, 1967.
- CUNHA, C.; CINTRA, L. F. L. **Nova gramática do português contemporâneo**. 5. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008.
- FELIPE, T. A. **Os processos de formação de palavra na Libras**. Estudos Linguísticos: Grupos de Estudos e Subjetividade, Campinas, v. 7, n. 2, p. 200- 217, jun. 2006.
- FERREIRA-BRITO, L. **Por uma gramática de línguas de sinais**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.
- FIGUEIREDO SILVA, M. C.; SELL, F. F. S. **Algumas notas sobre os compostos em português brasileiro e em LIBRAS**. 20010. Disponível em: <<http://linguistica.fflch.usp.br/sites/linguistica.fflch.usp.br/files/FIGUEIREDOSILVA-SELL.pdf>>. Acesso em: 20 abr. 2019.
- GESSER, A. **LIBRAS? Que língua é essa?** Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- GOMES, L. D.; BENASSI, C. A. **Linguagem corporal e expressão facial aplicada a Língua brasileira de sinais – Libras**. Em: Revista Diálogos: linguagens em movimento. Ano III, N. I, jan.-jun., 2015.
- PEREIRA, C. E. **Gramática Expositiva**. São Paulo: Nacional, 1926
- QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artes Médicas. 2004.
- SAUSSURE, F. **Curso de Linguística Geral**. Organização Charles Bally e Albert Sechehaye; com a colaboração de Albert Riedlinger. Tradução Antônio Chelini, José Paulo Paes e Izidoro Blikstein. 28ª ed. São Paulo: Cultrix, 2012.